

Universidade Federal do ABC

Bacharelado em Filosofia
Licenciatura em Filosofia

Filosofia da Linguagem

Código da disciplina : NHH2019-13

Créditos : 4 – 0 – 4

Carga horária : 48 horas

Período : Quadrimestre suplementar, segundo quadrimestre letivo, 2022

Turmas : DANHH2019-13SB

terça-feira, 10hs00 – 12hs00, semanal; sexta-feira, 08hs00 – 10hs00, semanal

Docente : Roque Caiero

Atendimento : e-mail : roque.caiero@ufabc.edu.br

Plataforma AVA : Moodle UFABC e SIGAA UFABC

Web sítio externo : <https://roquecaiero.wixsite.com/logica-filosofia/filosofia-linguagem>

Disciplina obrigatória: Bacharelado em Filosofia e Licenciatura em Filosofia

Disciplinas recomendadas como requisito mínimo: Bases Matemáticas, Temas e Problemas em Filosofia, Pensamento Crítico, Bases Epistemológicas da Ciência Moderna, Lógica Básica

Plano de ensino

Objetivos gerais

Expõem-se e investigam-se os elementos e as interrogações acerca da análise crítica da linguagem, por exemplo, relativamente à utilização para dizer sobre o mundo, quanto a aspectos associados à epistemologia e à ontologia. O conteúdo sublinha alguns temas e problemas interrogativos, e.g., constituição e utilidade, de modo que venha a ser possível analisar diversas noções de linguagens, por exemplo, quanto ao problema do significado das expressões (por exemplo, das sentenças, termos singulares), quais as características fundamentais de uma linguagem e a correspondente relação com o mundo, por exemplo, quanto ao conhecimento e à verdade (ou falsidade). A investigação orienta-se em termos de análise conceitual crítica sobre algumas noções que caracterização temática e contemporaneamente a Filosofia da Linguagem. O estudo evita uma descrição meramente cronológica e histórica, destacando algumas inter-relação entre as questões de ordens epistêmica, ontológica e pragmática. Eventualmente, assinalam-se alguns momentos históricos, autores e obras decisivas que correspondem à constituição temática de Filosofia da Linguagem, no Ocidente.

Ementa

Ementa básica: a Disciplina destina-se ao exame dos principais conceitos de Filosofia da Linguagem na contemporaneidade. Dentre os temas estudados incluem-se: as relações entre pensamento, linguagem e *realidade*; as definições de sintaxe, semântica e pragmática; a distinção entre linguagens naturais e linguagens formais; e os "jogos de linguagem". Estendendo tematicamente a ementa, investigam-se os temas e as controvérsias a respeito das noções de significado, sentido e referência, *e.g.*, denotação e descrição definida; e, também, a respeito das noções de modalidade, designador rígido. Põem-se em questão as noções de linguagem privada, significação, referência, uso intersubjetivo, *jogo de linguagem*; e, por exemplo, concepções como *mentalismo*, *naturalismo*, *verificacionismo*, *estruturalismo* e *formalismo*. Interrogam-se acerca das concepções teóricas de uso da linguagem e as diversas semânticas, *e.g.*, de significado, de mundos possíveis, pragmática, de condições de verdade. Consideram-se as interrogações sobre o tema do contexto de uso da linguagem. As interrogações correlacionam-se a temas de epistemologia, *e.g.*, a noção de conhecimento, de lógica e de ontologia. O estudo não tem estritamente caráter histórico.

Objetivos específicos e competências

O estudante terá potencialmente as condições de refletir a respeito de alguns conceitos acerca da caracterização da noção de linguagem e, também, da conexão da linguagem e os contextos de uso, relativos a domínios extra-linguísticos. Analogamente, terá a oportunidade de experimentar métodos de análise crítica aplicados ao estudo conceitual, *e.g.*, descrição definida, "jogo de linguagem"; e o estudo da inter-relação com problemas, *e.g.*, de natureza semântica, sintática e pragmática. Ilustrando, analisar as diversas teorias do significado quanto a investigar as relações entre linguagem, pensamento e realidade; e, concomitantemente, evidenciar os critérios de significado de algumas expressões, relativo à concepção de verdade e ao compromisso ontológico. Também, investigar concepções pragmáticas de linguagem e de significado associados a formas de interação social. De outro lado, quanto aos temas, serão evidenciados a abrangência e os limites de métodos de investigação que se constituem a partir de uma "atitude analítica" de investigar e de interrogar sobre a linguagem.

Programa

1. Introdução a algumas questões da filosofia da linguagem
Concepção e uso de linguagem
Aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos de uma linguagem
Metalinguagem e metamatemática
Algumas preliminares: quantificação, termos singulares, identidade
2. Teorias tradicionais do significado
Questão do significado de expressões linguísticas
Concepção de verdade e semântica
Distinção conotação-denotação
Teoria ideacional
Teoria proposicional
Teoria referencial
3. Significado, referência e sentido
Frege: sentido e referência e "quebra-cabeças" ("puzzles")

Teoria descritiva da referência, nomes próprios
"Princípio do contexto", nomes próprios, distinção entre pensamento e pensar
Existência e referência

4. Teoria das descrições definidas

Russell: denotação e noção de descrição definida
Teorias descritivas das referência e termos singulares
Expressões denotativas, nomes próprios e "nomes próprios aparentes"
Strawson: críticas e objeções, pressuposição e implicatura
Donellan: distinção entre os usos das descrições

5. Linguagem e "modelo"

Wittgenstein: linguagem como "imagem" ("figuração"), representação lógica
Concepção do "atomismo lógico"
Nomear e referir, proposições, pensamento e representação do "mundo"
Positivismo Lógico: sentido e condição de verificação

6. Sentido, contexto e a questão do holismo

Quine: caráter indeterminado da "tradução" e "tradução radical"
Quine: linguagem e critério de "compromisso ontológico"
Concepções de "similaridade" e representação, sentido e indeterminação
Questão sobre os "dois dogmas do empirismo", distinção analítico-sintético

7. Significado, interpretação e verdade

Tarski: concepção semântica de verdade
Davidson: teoria do significado como interpretação e condições de verdade
Holismo e dependência contextual, "mundos possíveis"

8. Significado como uso e caráter semântico-pragmático

Wittgenstein: sentido e referência, significado como uso, relativo a alguma convenção
Concepção de "jogo de linguagem"
Argumento sobre a "linguagem privada"

9. Significado, concepção pragmática e intenção

Austin: "enunciações performáticas", significado, "atos de fala" e "força ilocutória"
Searle: intenção e "atos de fala", distinção e classificação dos "atos de fala"
Forma canônica dos atos linguísticos
Grice: significado como intenção, em conversação
Concepção de "significado do falante" ("locutor"), distinção entre conteúdos explícito e implícito

10. Externalismo semântico, "rigidez" e concepção histórico-causal

Kripke: designadores, "rigidez" e "mundos possíveis"
Putnam: externalismo semântico
Concepção de referência direta, teoria histórico-causal

Programa e cronograma

Mantendo a sequência temática e de inter-relação entre os temas e, também, explicitando a organização da Disciplina, quanto à prática de ensino-aprendizagem e àquela de avaliação regular, segue programa e cronograma de atividades, em semanas. No quadro, a bibliografia é indicada de modo genérico, e será especificada quanto ao desenvolvimento temático das aulas.

	conteúdo programático		estratégia didática	bibliografia	
	tema	subtema			
primeira semana, 07 – 10 junho					
1	<p>Apresentação da disciplina e temática</p> <p>Introdução a algumas questões da filosofia da linguagem</p>	<p>Método didático; condições de avaliação; Aspectos metodológicos e temáticos</p> <p>Concepção e uso de linguagem; Aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos; Metalinguagem e metamatemática Preliminares: quantificação, termos singulares, identidade</p>	<p>assíncrono: leitura de textos</p>	<p>síncrono videoconferência</p>	<p>C. Mortari cap 1, item 1.4 e cap 3; C. Penco cap 3; S. Haack caps 4-6; D. Marcondes [2] caps 1-3; H. Dutra cap 1</p>
segunda semana, 14 – 17 junho					
2	<p>Teorias tradicionais do significado</p>	<p>Questão do significado de expressões linguísticas; Concepção de verdade e semântica; Distinção conotação-denotação; Teoria ideacional; Teoria proposicional; Teoria referencial</p>	<p>assíncrono: leitura de textos</p>	<p>síncrono: videoconferência</p> <p>aula-atendimento*</p>	<p>T. Nagel cap 5; C. Mortari caps 8, 10; S. Haack caps 5, 6; W. Lycan cap 5; D. Marcondes [2] caps 1-3 H. Dutra caps 2, 3; G. Imaguire et al cap 5</p>
terceira semana, 21 – 24 junho					
3	<p>Significado, referência e sentido</p>	<p>Frege: sentido e referência e "quebra-cabeças" ("puzzles"); Teoria descritiva da referência, nomes próprios; "Princípio do contexto", nomes próprios, distinção entre pensamento e pensar; Existência e referência</p>	<p>assíncrono: leitura de textos</p>	<p>síncrono: videoconferência</p> <p>aula-atendimento*</p>	<p>G. Frege; D. Marcondes [1] cap "Frege"; C. Penco caps 4, 5, 8; S. Miguens caps 7-10; W. Lycan cap 3; G. Imaguire et al cap 6</p>

quarta semana, 28 junho – 01 julho					
4	Teoria das descrições definidas	Russell: denotação; Teorias descritivas das referência e termos singulares; Expressões denotativas, nomes próprios e "nomes próprios aparentes; Strawson: críticas e objeções, pressuposição; Donellan: distinção entre os usos das descrições	assíncrono: leitura de textos	síncrono: videoconferência aula-atendimento*	B. Russell; D. Marcondes [1] cap "Russell"; P. Strawson; C. Penco cap 5; S. Miguens caps 11-14; W. Lycan caps 2, 3; S. Ferreira; H. Dutra cap 4; G. Imaguire et al caps 1, 3
	Linguagem e "modelo"	Wittgenstein: linguagem como "imagem", representação; Concepção do "atomismo lógico"; Nomear e referir, e representação do "mundo"; Positivismo Lógico: sentido e condição de verificação			L. Wittgenstein; D. Marcondes [1] cap "Wittgenstein"; M Schlick; C. Penco cap 6; S. Miguens caps 15-18; W. Lycan cap 8; S. Haack cap 10; H. Dutra cap 4; G. Imaguire et al caps 3, 5
quinta semana, 05 – 08 julho					
5	Sentido, contexto e a questão do holismo	Quine: caráter indeterminado da "tradução" e "tradução radical"; linguagem e critério de "compromisso ontológico"; Concepções de "similaridade" e sentido indeterminação; Questão sobre os "dois dogmas do empirismo", distinção analítico-sintético	assíncrono: leitura de textos	síncrono: videoconferência aula-atendimento*	W. Quine; C. Penco caps 12, 13; S. Miguens caps 23-24; S. Haack cap 10; H. Dutra cap 5
sexta semana, 12 – 15 julho					
6	primeira avaliação		assíncrona, individual, dissertativa		12 (terça-feira), 13, 14, 15 (sexta-feira)

sétima semana, 19 – 22 julho					
7	Significado, interpretação e verdade	Tarski: concepção semântica de verdade; Davidson: teoria do significado como interpretação e condições de verdade; Holismo e dependência contextual, "mundos possíveis"	assíncrono: leitura de textos	síncrono: videoconferência aula-atendimento*	A. Tarski; D. Davidson; S. Haack cap 7; C. Penco caps 6, 14; S. Miguens caps 23-24; W. Lycan cap 9; J. Arruda; H. Dutra cap 5; G. Imaguire et al caps 1, 5, 7
oitava semana, 26 – 29 julho					
8	Significado como uso e caráter semântico-pragmático	Wittgenstein: sentido e referência, significado como uso, relativo a alguma convenção; Concepção de "jogo de linguagem"; Argumento sobre a "linguagem privada"	assíncrono: leitura de textos	síncrono: videoconferência aula-atendimento*	L. Wittgenstein; C. Penco caps 8, 9; S. Miguens caps 19-22; W. Lycan cap 6; D. Marcondes [2] cap 4; H. Dutra cap 2
nona semana, 02 – 05 agosto					
9	Significado, concepção pragmática e intenção	Austin: "atos de fala" e "força ilocutória"; Searle: intenção e "atos de fala", distinção e classificação dos "atos de fala"; Forma canônica dos atos linguísticos; Grice: significado como intenção, em conversação; "Significado do falante" ("locutor"), distinção entre conteúdos explícito e implícito	assíncrono: leitura de textos	síncrono: videoconferência aula-atendimento*	J. Austin; J. Searle; H. Grice; D. Marcondes [1] cap "Austin"; C. Penco caps 10, 11; S. Miguens caps 23-24; W. Lycan cap 6-7, 12; D. Marcondes [2] cap 5; D. Marcondes; A. Leclerc; H. Dutra cap 1
décima semana, 09 – 12 agosto					
	segunda avaliação		assíncrona, individual, dissertativa		10 (quarta-feira), 11, 12, 13 (sábado)
10	Externalismo semântico, "rigidez" e concepção histórico-causal	Kripke: designadores, "rigidez" e "mundos possíveis"; Putnam: externalismo semântico; Concepção de referência direta, teoria histórico-causal	assíncrono: leitura de textos	eventualmente, aula, síncrona: videoconferência, 09 terça-feira	S. Kripke; H. Putnam; C. Penco cap 7; W. Lycan caps 4, 10; S. Haack cap 10; P. Faria; H. Dutra caps 4, 5

décima primeira semana, 16 – 19 agosto					
11	revisão e dúvidas			atendimento, síncrono	19 (sexta-feira)
décima segunda semana, 23 – 26 agosto					
12	avaliação de recuperação		assíncrona, individual, dissertativa		22 (segunda-feira), 23, 24, 25 (quinta-feira)

*As atividades síncronas de aula-atendimento, no horário determinado de aula da Disciplina e de atendimento extra no horário de 16hs00, estão sujeitas a um calendário específico.

Levando em atenção condições materiais, didático-pedagógicas e institucionais de contexto, reiteramos que os recursos de ensino-aprendizagem fundamentais são os textos de bibliografia disponíveis aos alunos; e, eventualmente, podem estar disponíveis os cadernos temáticos de estudo e os questionários de estudo. A precípua atividade síncrona consiste em atendimento, utilizando uma plataforma de videoconferência.

Reiteramos que as atividades constituintes da Disciplina acontecem basicamente de modo assíncrono. Como propósito de comunicação, repositório de material bibliográfico ou material de estudo elaborado para a Disciplina ou vídeos e utilizam-se uma plataforma AVA, Moodle, plataformas externas; e, também, para repositório de material bibliográfico e material didático, um *sítio* externo: <https://roquecaiero.wixsite.com/logica-filosofia/bases-epistemologicas>. Usualmente, com os propósitos de comunicação e de realização das atividades de avaliação utilizam-se as plataformas AVA SIGAA ou Moodle.

A UFABC pretende utilizar a plataforma *ConferênciaWeb*, desenvolvida pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), para realização de atividades em modalidade remota, e.g., aulas síncronas, atendimento. Destacamos que a *ConferênciaWeb*-RNP é uma plataforma de *webconferência*, e integrada ao *login* institucional, com acesso via CAFé, <https://conferenciaweb.rnp.br/>.

Métodos utilizados

Levando em atenção a Resolução ConsEPE, nº 240, 15 de julho de 2020, relativa ao Quadrimestre Suplementar (QS), seguimos uma orientação fundamental, os métodos e os usos considerados supõem a escrita. Acreditamos que evitar atividades agrafas pode ser uma experiência de formação interessante e bastante adequada aos temas ora estudados. Levando em atenção a turma identificada por DANHH2019-13SB, para a disciplina *Filosofia da Linguagem*, utilizam-se basicamente os seguintes recursos didáticos-pedagógicos de modo assíncrono, a saber:

- (i) leituras e análises de textos selecionados, conforme os conteúdos temáticos e referidos na bibliografia, para a totalidade do período letivo do Quadrimestre Suplementar.
- (ii) material didático na forma de *slides* e sumários temáticos para as aulas síncronas, os quais pretendem auxiliar a aula síncrona e substituir parcialmente a aula dialogada presencial;
- (iii) eventualmente, pode haver material didático na forma de *cadernos temáticos de estudo*, detalhados e correlatos aos temas, os quais intentam a possibilidade de substituir parcialmente a aula dialogada presencial e o conteúdo das atividades síncronas.

(iv) eventualmente, material didático na forma de *questionários de estudo*, exibindo caráter não obrigatório e possibilitando melhor entendimento dos temas;

(v) eventualmente, podemos utilizar vídeos didáticos com o propósito de expor alguns aspectos dos conteúdos temáticos.

Fundamentalmente, os vídeos e os *slides* devem ser considerados auxiliares às leituras de material bibliográfico.

(vi) atividade síncrona semanal, no formato didático de aula dialogada e atendimento;

O atendimento síncrono deve realizar-se como se fosse uma aula dialogada, por meio de uma plataforma apropriada e estabelecido de acordo com os horários da Disciplina. No horário das quartas-feiras acontecem as aulas síncronas; e no horário das segundas-feiras acontecem a aula dialogada e o atendimento, seguindo o horário habitual de aula, de acordo com calendário específico e o desenvolvimento das atividades síncronas.

	aula	aula-atendimento*
DANHH2019-13SB	terça-feira, 10hs10 – 12hs00	sexta-feira, 08hs00 – 09hs50

*As atividades síncronas de aula-atendimento estão sujeitas a um calendário específico

Também, tendo em atenção o desenvolvimento das atividades, haverá um horário de atendimento estrito, sexta-feira, 16hs00, período de uma hora, de acordo com as especificações determinadas em um calendário próprio.

(vii) eventualmente, pretende-se utilizar a plataforma AVA *Moodle* como suporte, ou ambiente, virtual para o desenvolvimento das atividades, repositório de material didático e de comunicação.

(viii) o *web sítio* externo, <https://roquecaiero.wixsite.com/logica-filosofia/bases-epistemologicas>, constitui um recurso de repositório de textos e de material didático.

(ix) há um endereço eletrônico institucional para contato: roque.caiero@ufabc.edu.br.

As informações referentes às atividades acadêmicas são comunicadas publicamente, por meio de uma plataforma AVA, e.g., *Moodle* ou SIGAA, ou de *web sítio* externo. Comunicados sobre atividades associadas à Disciplina, datas e horários, disponibilidades de material didático.

Destaca-se que a Disciplina corresponde ao **T-P-I** igual a 4-0-4, ou seja, três créditos teóricos e quatro de estudo individual; e, então, supostamente um aluno deve comprometer-se minimamente com quatro horas semanais de atividades, em média. A inexistência de aula presencial resulta que as atividades de ensino-aprendizagem, interação (e.g., aula dialogada), escrita, início de entendimento e cognição e, também, o estudo levado a cabo pelo aluno, serão basicamente executados no período mínimo de quatro horas semanais. Eventualmente, pode haver atividades de atendimento, resolução de problemas em horários alternativos.

Cabe uma advertência, exceto explícita indicação em contrário, todo e qualquer material utilizado na Disciplina **não** deve ser considerado um *recurso educacional aberto* (REA). Exemplificando, a advertência aplica-se aos *slides* e sumários de *slides*, aos cadernos de estudo, aos questionários de estudo, a esquemas e diagramas e, eventuais, traduções e edições de textos. De todo modo, o material didático deve ser utilizado no contexto de formação acadêmica individual de um aluno, nas condições estritas da disciplina *Bases Epistemológicas da Ciência*

Moderna. Analogamente, cabe sublinhar que a Disciplina e a realização das atividades associadas devem ser condicionadas para que seja praticado o Código de Ética da UFABC.¹

A execução das atividades não-presenciais será prioritariamente assíncrona, tendo uma plataforma AVA, *Moodle* ou SIGAA, como suporte de comunicação e de recurso didático; e um *web site* externo, e.g., utilizado para comunicação e repositório de material bibliográfico e didático: <https://roquecaiero.wixsite.com/logicafilosofia>.

Também, outras plataformas para usos específicos podem ser utilizadas para a realização de atividades síncronas, por exemplo, videoconferências síncronas, exibição de vídeos.

A UFABC está adotando o uso da plataforma *ConferênciaWeb*, desenvolvida pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), para realização de atividades didáticas remotas, e.g., aulas síncronas, atendimento e atividades similares. Destacamos que a ConferênciaWeb-RNP é uma plataforma de *webconferência*, e integrada ao *login* institucional UFABC, com acesso via CAFe, <https://conferenciaweb.rnp.br/>. Também, estaremos adotando o uso da plataforma (ou portal) *eduplay*-RNP, e.g., repositório de vídeo-aulas, eduplay.rnp.br. Entretanto, quando houver alguma circunstância, utilizaremos alguma plataforma similar, por exemplo, a plataforma *Google Meet*.²

Explicitamente, há a intenção que recursos computacionais mínimos sejam utilizados para o efetivo processo de ensino-aprendizagem, havendo prioridade para atividades de caráter assíncrono. Quanto aos comunicados e notificações formais relativas a UFABC, utilizar-se-á a plataforma SIGAA, conforme recomendação da Resolução ConsEPE, nº 240, 15 de julho de 2020.

Atividades discentes

As atividades relativas ao ensino e aprendizagem compõem-se de leituras de textos indicados, conforme os conteúdos temáticos e a bibliografia assinalada. Eventualmente, podem haver os estudos de *cadernos temáticos*, esquemas conceituais ou ilustrativos e os *questionários estudos*; e, também, as atividades de resolução de questões. Os questionários de estudo possibilitam a orientação das leituras e, eventualmente, a pesquisa temática utilizando a bibliografia e outras indicações de material bibliográfico. De modo auxiliar, pode haver a indicação de vídeos como um recurso complementar.

Eventualmente, considerando os temas e as atividades, realizar-se-á arguição quanto aos conteúdos temáticos e às resoluções elaboradas pelos alunos acerca das questões propostas, e.g., quando das avaliações.

A disciplina *Bases Epistemológicas da Ciência Moderna*, corresponde ao T-P-I igual a 4-0-4, em outros termos, três créditos teóricos e quatro de estudo individual. Então, supostamente um aluno deve comprometer-se minimamente com quatro horas semanais de atividades próprias.

Neste Plano de Ensino, importa destacar novamente que o conteúdo temático da Disciplina tem caráter analítico e conceitual a respeito de temas de epistemologia, considerando uma noção de *conhecimento científico* utilizada para a *ciência*, relativo aos séculos XX e XXI. Inexiste um estudo de história da filosofia da ciência no século e tampouco um estudo de história da filosofia.

¹ Ato Decisório, ConsUNI, nº 157, 15 de janeiro de 2018.

² Em especial, alternativamente, as gravações das aulas síncronas poderão estar disponíveis no *Google drive*, relativo ao usuário institucional.

De um ponto de vista de ensino-aprendizagem, as atividades que compõem o desenvolvimento da Disciplina são assinaladas a seguir:

- (a) atividades de ensino-aprendizagem quanto à leitura e ao estudo: textos, indicados conforme a bibliografia básica e, eventualmente, complementar.
- (b) eventualmente, leitura e estudo de *cadernos temáticos* e a resolução de questões relativas aos *questionários de estudo*. Não obstante não seja uma atividade obrigatória, os cadernos temáticos expõem conceitualmente os temas, ilustram por meio de exemplos. A atividade pode ser realizada individualmente ou em grupo.
- (c) participar das atividades de *aulas não presencial* e síncronas, conforme os horários e as datas indicadas. A exposição dos temas possibilita auxiliar a compreensão e a expressão de dúvidas e de questões.
- (d) participar do *atendimento não presencial* e síncrono, conforme os horários e as datas indicadas. A programação e o modo dos atendimentos serão adequados conforme o desenvolvimento da Disciplina e a satisfazendo condições de permitam a participação.
- (e) utilizar como um suporte auxiliar vídeos, *slides* ou, eventualmente, outros recursos de caráter assíncrono, de acordo com a indicação prévia.
- (f) atividade regular, não-presencial e assíncrona de avaliação estritamente individual e, conforme o desenvolvimento da disciplina, dissertativa ou em forma de questões com múltipla possibilidade de resposta correta ou errada.
- (g) eventualmente, atividade de avaliação por meio de arguição individual e síncrona.

A atividade síncrona estrita de atendimento reporta-se a dúvidas a respeito da inteligibilidade, compreensão, entendimento do conteúdo temático e, eventualmente, presta-se ao auxílio para a resolução de problemas específicos, *e.g.*, expostos nos questionários de estudo. O atendimento e, também, a aula atendimento pressupõe o estudo prévio do conteúdo temático da Disciplina, uma condição *sine qua non* para a própria existência do atendimento e de haver um diálogo sobre uma dúvida.

O atendimento síncrono é organizado em dois tipos, a saber: aula-atendimento, conforme o horário de aula de uma turma; e atendimento estrito, em horário alternativo, período de uma hora, para alunos das duas turmas. Especificações datas e de horários serão apresentadas no decorrer do quadrimestre.

Cumpra aos alunos o conhecimento a respeito das atividades didáticas próprias da disciplina *Bases Epistemológicas da Ciência Moderna*. As informações serão comunicadas publicamente por meio de uma plataforma AVA ou *web* sítio associados à Disciplina. Cumpra aos alunos da Disciplina conhecer o calendário letivo discriminando as atividades de ensino e aprendizagem, e os procedimentos de avaliação.

Critérios de avaliação de aprendizagem

Distinguimos uma forma de avaliação regular, a saber: a avaliação individual, em dois momentos, designada A_i^h , com $i = 1, 2$. O valor final de avaliação da Disciplina, calcular-se-á a partir do cômputo de uma *média aritmética* entre as atividades A_i^h de resolução de questões, as quais têm caráter individual, dissertativo e assíncrono.

Uma avaliação regular A_i^h correlaciona-se a um valor expresso por número e associado à resolução das questões que compõem uma avaliação A_i^h . Com efeito, cada uma das avaliações regulares corresponde a um valor numérico próprio. O valor do conceito final resulta

a partir da média aritmética entre os valores das avaliações regulares, realizadas pelo aluno, exceto se houver a execução de avaliação de recuperação.

As datas, o número e os modos de avaliações regulares e, eventualmente, de avaliação de recuperação serão estabelecidos pelo professor da Disciplina, em conformidade com as orientações das normas da UFABC, condicionadas pela Resolução ConsEPE, nº 240 (15 de julho de 2020).

As avaliações da Disciplina têm precipuamente caráter dissertativo e, eventualmente, de questões com múltiplas possibilidades de respostas, de acordo com as condições assinaladas a seguir.

(i) a avaliação individual, relativa a um aluno h , A_i^h , com $i = 1, 2$:

Existem duas avaliações regulares, individuais e assíncronas A_1^h e A_2^h . Uma avaliação regular A_i^h (com $i = 1, 2$) corresponde a um valor numérico próprio, designado V_i^h , em que $0 \leq V_i^h \leq 10$. As atividades de avaliação seguem as normas referentes ao QS, acontecem de modo assíncrono e em um período de realização mínimo de setenta e duas (72) horas. O período de execução é determinado, a partir da data e do horário de início, com a disponibilidade pública das questões aos alunos. Com efeito, um valor numérico V_i^h de avaliação individual regular associa-se às resoluções das questões de uma atividade A_i^h .

Ambas as avaliações A_i^h , com $i = 1, 2$, realizar-se-ão de acordo com o cronograma da Disciplina:

		data inicial	prazo de execução	data final
A_1	semana 06	12 julho	terça-feira, 08hs00 – sexta-feira, 08hs30	15 julho
A_2	semana 10	10 agosto	quarta-feira, 08hs00 – sábado, 08hs30	13 agosto

As datas e os horários referem-se à hora determinada conforma o horário oficial, no caso a hora de Brasília.

A data de encerramento e entrega determinada deve ser rigorosamente atendida. Exceto alguma condição impeditiva, nos termos das normas da UFABC, a não entrega em data e horário determinados, ou a não realização de alguma avaliação regular resulta em respectivo valor numérico igual a zero.

Impõem-se as seguintes condições: se for o caso de avaliação dissertativa, a identificação das questões e das respostas, a resolução manuscrita, digitalizada e a devolução em um arquivo em formato *pdf*. Se for o caso de questões com múltiplas possibilidades de respostas, a execução será por meio de um formulário, conforme uma plataforma utilizada como AVA.

(ii) cômputo do valor numérico final, designado V_f^h , relativo às avaliações regulares, para um aluno individual h

O valor numérico final individual V_f^h , relativo às duas avaliações regulares, para um aluno h , resulta da média aritmética entre os valores numéricos das avaliações regulares V_i^h (com $i = 1, 2$) realizadas efetivamente por um aluno h ,

$$(V_1^h + V_2^h)/2$$

em que V_i^h , com $0 \leq V_i^h \leq 10$, refere-se ao valor numérico de uma i -ésima avaliação individual A_i^h , com $i = 1, 2$.

Reiteramos, se um arbitrário aluno **h** não participa da realização de alguma atividade de avaliação **A_i^h**, então o respectivo valor numérico é igual a zero ou ao conceito **F**.

Considerando a Resolução ConsEPE, nº 240 (15 de julho de 2020), o caráter remoto e o período de realização das avaliações regulares, em princípio, a realização de avaliação substitutiva, conforme a Resolução ConsEPE, nº 227 (23 de abril de 2018) está estritamente condicionada.

Não haverá a realização de avaliações extras ou de modificações de condições ou de critérios de forma casuística e tampouco casos de exceção que não estejam publicamente informados e condicionadas às normas de graduação da UFABC e a Resolução ConsEPE, nº 240 (15 de julho de 2020).

Os alunos serão informados sobre a atribuição de valores para as questões componentes de uma avaliação e o respectivo modo de correção. O aluno da Disciplina tem a possibilidade de consultar posteriormente a própria avaliação regular, ou de recuperação realizada, *i.e.*, as respectivas questões e respostas elaboradas. A realização de *vistas das correções* de avaliações realizadas pelo aluno será condicionada às normas da UFABC (Resolução ConsEPE nº 120, 2014), condicionada à Resolução ConsEPE, nº 240 (15 de julho de 2020) a respeito do QS.

Com efeito, quaisquer modos ou instruções de execução de alguma avaliação, quanto às características, serão comunicados publicamente aos alunos da Disciplina, por intermédio do plano de ensino da Disciplina, por uma instrução específica, ou por meio de uma plataforma AVA SIGAA ou *Moodle*.

Normas de recuperação

A atividade de recuperação, designada **Ar^h**, tem o caráter de possibilitar uma oportunidade para a aprovação de um aluno individual. Procedimentos e critérios de avaliação de recuperação consistem da resolução dissertativa de questões selecionadas e determinadas, elaboradas pelo professor da Disciplina. A recuperação poderá ser realizada preferencialmente por intermédio de uma atividade executada individualmente pelo aluno, que deve ser entregue em data determinada e deve satisfazer estritamente às condições estabelecidas quanto à realização e à apresentação. As condições e as instruções serão explicitadas quando da elaboração da proposta de avaliação de recuperação.

Também, poderá haver arguições presenciais a respeito das atividades apresentadas como avaliação de recuperação. Se houver arguições, então as arguições compõem parte integrante da avaliação de recuperação.

Os procedimentos específicos de recuperação serão estabelecidos pelo professor da disciplina *Bases Epistemológicas da Ciência Moderna*, em conformidade com as normas da UFABC, condicionados pela Resolução ConsEPE, nº 240 (15 de julho de 2020). Atendidas às condições para a realização da atividade de recuperação, a efetiva execução da avaliação de recuperação **Ar^h** por parte de um aluno **h** tem caráter facultativo.

As condições de recuperação impõem que um aluno da Disciplina tenha **conceito parcial igual ou menor que D**, conceito computado e correspondendo ao valor numérico **V_f^h** para um aluno **h**.

Realização da avaliação de recuperação de acordo com o cronograma da Disciplina:

		data inicial	prazo de execução	data final
Ar	semana 12	22 agosto	segunda-feira, 08hs00 – quinta-feira, 08hs30	25 agosto

As datas e os horários referem-se à hora determinada conforma o horário oficial, no caso a hora de Brasília.

Eventualmente, levando em conta o caráter assíncrono e o período de execução, quanto à realização de avaliação de recuperação, a data, o horário e as condições podem não coincidir com o dia da semana, a data do mês, o horário em que ocorrem usualmente as atividades síncronas e àquelas assíncronas.

A avaliação de recuperação correlaciona-se estritamente às condições análogas àquelas de uma avaliação regular, a saber:

(a) a avaliação constitui-se Ar^h de duas partes, a saber: **Parte 1**: questões propostas para resolução de caráter obrigatório para o cômputo; e **Parte 2**: entre as questões que compõem esta Parte, o aluno deve escolher um número delas, limitado a um número máximo, explicitamente assinalado.

(b) a avaliação de recuperação Ar^h corresponde a um valor numérico próprio, designado Vr^h , em que $0 \leq Vr^h \leq 10$. O valor Vr^h refere-se às duas partes da avaliação. Portanto, o valor máximo da avaliação iguala-se a Vr^h . Com efeito, um valor numérico Vr^h de avaliação de recuperação individual associa-se univocamente às resoluções das questões que compõem o texto de avaliação.

(c) identificação individual e institucional do aluno: necessária identificação do aluno individual na folha de respostas, explicitando: nome, RA, Universidade Federal do ABC, disciplina Bases Epistemológicas, BIR0004-15, turma matutino ou noturno, quadrimestre letivo (Quadrimestre Suplementar) e data.

(d) resolução manuscrita: a resolução das questões deve ser apresentada de modo manuscrito, em folha de resposta; e resolução manuscrita será digitalizada, *i.e.*, apresentada por um meio digital (*e.g.*, digitalização, foto), e, então, remetida em um arquivo, com formato *pdf*.

(e) a execução da avaliação de recuperação tem data e respectivos horários, período de realização e devolução das respostas de setenta e duas (72) horas.

Eventualmente, como um recurso auxiliar e complementar, poderá acontecer uma arguição individual e síncrona, a respeito da resolução das questões referentes à avaliação de recuperação. Neste caso, a data e o horário são determinados e a arguição é gravada.

Em caso de realização de avaliação de recuperação, valor numérico final individual V_f^h , e o correspondente conceito final, para a Disciplina associa-se ao valor numérico computado levando em conta a média aritmética dos valores V_1^h , V_2^h das duas avaliações regulares e do valor Vr^h , para um aluno h ,

$$(V_1^h + V_2^h + Vr^h)/3$$

i.e., consideram-se a totalidade das avaliações regulares e àquela de recuperação, como uma forma de avaliação continuada. Notamos, para um aluno h , se não existe avaliação de recuperação, V_f^h é o valor da média aritmética computada a partir dos valores V_i^h , com $i = 1, 2$, das avaliações regulares.

Destaca-se que não existe avaliação de substituição para a realização da avaliação de recuperação; e, tampouco, avaliação de recuperação de uma avaliação de recuperação.

Conceito final

Considerando as condições de realização do Quadrimestre Suplementar, relativo ao primeiro quadrimestre letivo de 2022, quanto às atividades em si e a possibilidade de avaliação de desempenho ensino-aprendizagem, o cômputo da avaliação de um aluno individual utiliza valores numéricos e a correspondente conversão para conceitos finais.

Levando em atenção a disciplina *Bases Epistemológicas da Ciência Moderna*, reiteramos, o valor numérico final de avaliação, designado V_f^h , para um aluno h , calcular-se-á a partir dos valores numéricos correspondentes às atividades assíncronas efetuadas, quanto aos critérios de avaliação regulares e, se for o caso, aquela de recuperação. O valor de conceito final resulta das atividades realizadas no quadrimestre letivo. O valor final de avaliação V_f^h , ou respectivo o conceito final, referente à Disciplina tem caráter individual próprio de um aluno.

O valor do conceito final atribuído corresponde à seguinte tabela de conversão entre valores numéricos e conceitos:

A	$8,75 \leq V_f^h$
B	$7,50 \leq V_f^h \leq 8,50$
C	$5,75 < V_f^h \leq 7,00$
D	$4,50 \leq V_f^h \leq 5,50$
F	$V_f^h < 4,50$

Conforme o *Projeto Pedagógico* da UFABC e a resolução ConsEPE nº 147 (2013), os conceitos finais correlacionam-se aos seguintes significados:

A, *desempenho excepcional*, demonstrando excelente compreensão da disciplina e do uso da matéria;

B, *bom desempenho*, demonstrando boa capacidade de uso dos conceitos da disciplina;

C, *desempenho mínimo satisfatório*, demonstrando capacidade de uso adequado dos conceitos da disciplina, habilidade para enfrentar problemas relativamente simples e prosseguir em estudos avançados;

D, *aproveitamento mínimo não satisfatório* dos conceitos da disciplina, com familiaridade parcial do assunto e alguma capacidade para resolver problemas simples, mas demonstrando deficiências que exigem trabalho adicional para prosseguir em estudos avançados. Nesse caso, o aluno é aprovado na expectativa de que obtenha um conceito melhor em outra disciplina, para compensar o conceito **D**;

F, *reprovado*, a disciplina deve ser cursada novamente para obtenção de crédito;

O, *reprovado por frequência*, o aluno ultrapassou o limite de 25% de ausência no curso. A disciplina deve ser cursada novamente para obtenção de crédito;

I, *incompleto*, indica que uma pequena parte dos requerimentos da disciplina precisa ser completada. Este conceito deve ser convertido em **A**, **B**, **C**, **D** ou **F** antes do término do quadrimestre subsequente.

O conceito **O**, no contexto do Quadrimestre Suplementar e conforme a Resolução ConsEPE, nº 240 (15 de julho de 2020), é utilizado para referir à expressão “ausência de avaliação”.

Bibliografia

As indicações bibliográficas estão reportadas ao desenvolvimento e aos métodos de ensino-aprendizagem referentes ao programa temático. Material bibliográfico pode ser indicado e utilizado, não obstante inexistir indicação na atual bibliografia. A leitura dos textos assinalados, conforme o programa de estudo.

Bibliografia Básica

ARRUDA, José M. "Verdade, interpretação e objetividade em Donald Davidson", *Veritas*, v. 50, n. 1, 2005, p. 137–154.

AUSTIN, John L. *Quando dizer é fazer*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1990.

BRAIDA, Celso R. "Estrutura predicativa e significatividade", *Aurora*, v. 26, n. 39, 2014, p. 533-561.

DAVIDSON, Donald. "Verdade e significado", in: P. Ghirdelli et alii (eds). *Donald Davidson: ensaios sobre a verdade*. São Paulo, UNIMARCO Editora, 2002.

DAVIDSON, Donald. "A estrutura e o conteúdo da verdade", in: *Crítica*, 2005, tradução de Desidério Murcho, <http://criticanarede> [Journal of philosophy, v. 87, n. 6, 1990, pp. 279–328]

DONNELLAN, Keith. "Referência & descrições definidas", *Àgora Filosófica*, v. 17, n. 1, 2017, p. 96–122

FARIA, Paulo. "Externalismo semântico", in: J. Branquinho & R. Santos (eds). *Compêndio em linha de problemas de filosofia analítica*. Lisboa, Universidade de Lisboa, 2013.

FERREIRA, Sagid S. "Introdução à teoria das descrições de Russell", in: *Crítica*, 2010, <http://criticanarede>.

FREGE, Gottlob. *Lógica e filosofia da linguagem*. São Paulo, Editora USP, 2009.

GRICE, Herbert P. "Lógica e conversação", in: *Crítica*, 2016, tradução de Matheus Silva, <http://criticanarede> [*Syntax and semantics: speech acts* (Studies in the way of words, 1989)]

LYCAN, William G. *Filosofia da Linguagem: uma introdução contemporânea*. Lisboa, Edições 70, 2022.

MARCONDES, Danilo (ed). *Textos básicos de linguagem: de Platão a Foucault*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2009.

MARCONDES, Danilo. "A teoria dos atos de fala como concepção pragmática de linguagem", *Filosofia Unisinos*, v. 7, n. 3, 2006, p. 217–230.

MARCONDES, Danilo. *As armadilhas da linguagem: significado e ação para além do discurso*. Rio de Janeiro, Zahar, 2017.

NAGEL, Thomas. "O significado das palavras", in: T. Nagel. *Uma breve introdução à filosofia*. São Paulo, Martins Fontes, 2001, p. 39–47.

PENCO, Carlo. *Introdução à filosofia da linguagem*. Petrópolis, Vozes, 2006.

PUTNAM, Hilary. "O significado de 'significado'", *Cognitio-Estudos*, v. 10, n. 2, 2013, p. 280-326 (revista eletrônica de filosofia, <http://www.pucsp.br/pragmatismo>).

QUINE, Willard v. O. "Sobre o que há", in: O. Porchat de A. P. da SILVA (ed). *Gilbert Ryle, John Langshaw Austin, Willard van Orman Quine, Peter Frederick Strawson: ensaios* (coleção Os Pensadores). São Paulo, Abril Cultural, 1980, p. 217–229.

RUSSELL, Bertrand. "Da denotação", in: H. M. Lacey (ed). *Bertrand Russell: ensaios escolhidos* (coleção Os Pensadores). São Paulo, Abril Cultural, 1978, p. 3–14.

SCHLICK, Moritz. "Sentido e verificação", in: P. R. Mariconda (ed). *Moritz Schlick, Rudolf Carnap: coletânea de textos* (coleção Os Pensadores). São Paulo, Abril Cultural, 1980, p. 83–110.

STRANSON, Peter F. "Sobre referir", in: O. Porchat de A. P. da SILVA (ed). *Gilbert Ryle, John Langshaw Austin, Willard van Orman Quine, Peter Frederick Strawson: ensaios* (coleção Os Pensadores). São Paulo, Abril Cultural, 1980, p. 261–280.

TARSKI, Alfred. *A concepção semântica da verdade*. São Paulo, Editora UNESP, 2007.

WITTGENSTEIN, Ludwig. *Tractatus logico-philosophicus*. São Paulo, Editora USP, 2001.

WITTGENSTEIN, Ludwig. "Investigações filosóficas", in: J. C. Bruni (ed). *Ludwig Wittgenstein* (coleção Os Pensadores). São Paulo, Abril Cultural, 1979, p. 9–222.

WITTGENSTEIN, Ludwig. *Investigações filosóficas*. Petrópolis, Vozes, 2005.

Bibliografia complementar

AYER, Alfred J. *Linguagem, verdade e lógica*. Lisboa, Editorial Presença, 1991.

RUSSELL, Bertrand. "A filosofia do atomismo lógico", in: H. M. Lacey (ed). *Bertrand Russell: ensaios escolhidos* (coleção Os Pensadores). São Paulo, Abril Cultural, 1978, p. 53–135.

BRANQUINHO, João (ed). *Existência e linguagem: ensaios de metafísica analítica*. Lisboa, Editorial Presença, 1990.

CARNAP, Rudolf. "A superação da metafísica pela análise lógica da linguagem", *Cognitio*, v. 10, n. 2, 2009, pp. 293–309.

CARNAP, Rudolf. "Significado e sinonímia nas linguagens naturais", in: P. R. Mariconda (ed). *Moritz Schlick, Rudolf Carnap: coletânea de textos* (coleção Os Pensadores). São Paulo, Abril Cultural, 1980, p. 129–142.

DAVIDSON, Donald. "Truth and meaning", *Synthese*, v. 17, n. 3, 1967, p. 304–323.

DAVIDSON, Donald. "The structure and content of truth", *Journal of philosophy*, v. 87, n. 6, 1990, pp. 279–328.

DEVITT, Michael & HANLEY, Richard (eds). *The Blackwell guide to the philosophy of language*. Oxford, Blackwell, 2006.

DONNELLAN, Keith. "Reference and definite descriptions", *Philosophical Review*, v. 75, n. 3, 1966, p. 281–304.

DUTRA, Luiz H. de Araújo. *Filosofia da linguagem: introdução crítica à semântica filosófica*. Florianópolis, Editora da UFSC, 2014.

FREGE, Gottlob. *Translations from the philosophical writings of Gottlob Frege*, Oxford, Blackwell, 3.ed., 1980.

HAACK, Susan. *Filosofia das lógicas*. São Paulo, Editora UNESP, 2002.

HACKER, Peter M. S. "O argumento da linguagem privada", in: *Crítica*, 2009, tradução de Filipe Lazzeri, <http://criticanarede> [J. Dancy & E. Sosa (eds). *A companion to epistemology*. Oxford, Blackwell, 1992]

IMAGUIRE, Guido & SCHIRN, Matthias. *Estudos em filosofia da linguagem*. São Paulo, Edições Loyola, 2008.

KRIPKE, Saul A. "A priori, necessário e analítico", in: *Crítica*, 2007, tradução de Desidério Murcho, <http://criticanarede> [*Naming and necessity*. Oxford, Blackwell, 1980].

KRIPKE, Saul A. *O nomear e a necessidade*. Lisboa, Gradiva, 2012.

LECLERC, André. "Contextualismo, pragmatismo e determinação do sentido", *Cognitio*, v. 11, n. 1, 2010, p. 48–57.

LYCAN, William G. *Philosophy of language: a contemporary introduction*. New York, Routledge, 2.ed., 2008.

MARCONDES, Danilo. "Em defesa de uma concepção pragmática de linguagem", *Gragoatá*, n. 18, 2005, p. 11–29.

MARTINICH, Aloysius P. (ed). *The philosophy of language*. Oxford, Oxford University, 5.ed., 2008.

MEDINA, José. *Linguagem: conceitos chave em filosofia*. Porto Alegre, Artmed, 2007.

MIGUENS, Sofia. *Filosofia da linguagem: uma introdução*. Porto, Faculdade de Letras, Universidade do Porto, 2007.

MORTARI, Cezar A. *Introdução à lógica*. São Paulo, Editora UNESP/ Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2001.

PUTNAM, Hilary. "Meaning and reference", *Journal of Philosophy*, v. 70, n. 19, 1973, p. 699–711.

PUTNAM, Hilary. "O desenvolvimento do externalismo semântico", *Cognitio-Estudos*, v. 1, n. 1, 2016, p. 105-114 (revista eletrônica de filosofia, <http://www.pucsp.br/pragmatismo>).

QUINE, Willard v. O. "Dois dogmas do empirismo", in: O. Porchat de A. P. da SILVA (ed). *Gilbert Ryle, John Langshaw Austin, Willard van Orman Quine, Peter Frederick Strawson: ensaios* (coleção Os Pensadores). São Paulo, Abril Cultural, 1980, p. 231–248.

QUINE, Willard v. O. *Palavra e objeto*. Petrópolis, Editora Vozes, 2010.

QUINE, Willard v. O. *De um ponto de vista lógico*. São Paulo, Editora UNESP, 2011.

RUSSELL, Bertrand. *Introdução à filosofia da matemática*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2007.

dos SANTOS, César S. "Os significados não estão da cabeça: Putnam sobre o significado e a intencionalidade", *Cognitio-Estudos*, v. 11, n. 1, 2014, p. 86-97 (revista eletrônica de filosofia, <http://www.pucsp.br/pragmatismo>).

SEARLE, John R. "O que é a linguagem: algumas observações preliminares", in: S. L. Tsohatzidis (ed). *A filosofia da linguagem de John Searle: força, significação e mente*. São Paulo: Editora UNESP, 2012, p. 17–51.

SEARLE, John R. "Proper names", *Mind*, v. 67, n. 266, 1958, p. 166–173.

SEARLE, John R. *Expressão e significado: estudo da teoria dos atos de fala*. São Paulo, Martins Fontes, 2002.

STRAWSON, Peter F. *Indivíduos: um ensaio de metafísica descritiva*. São Paulo, Editora UNESP, 2019.

STRAWSON, Peter F. "On referring", *Mind*, v. 59, n. 235, 1950, p. 320–344.

TARSKI, Alfred. "The semantic conception of truth: and the foundations of semantics", *Philosophy and Phenomenological Research*, v. 4, n. 3, 1944, p. 341–376.

TEIXEIRA, Célia. "Estão os significados na cabeça? Putnam versus Searle", in: *Crítica*, 2003, <http://criticanarede>.

Bibliografia auxiliar

AUROUX, Sylvain. *Filosofia da linguagem*. Campinas, Editora UNICAMPI, 1998.

CARNAP, Rudolf. *Meaning and necessity: a study in semantics and modal logic*. Chicago, University of Chicago, 2.ed., 1956.

CASSIER, Ernst. *A filosofia das formas simbólicas: a linguagem*. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

CONSUEGRA, Francisco R. *Estudios de filosofía del lenguaje*. Granada, Editorial Comares, 2002.

COSTA, Cláudio. *Filosofia da linguagem*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2003.

DAVIDSON, Donald. "Radical interpretation", *Dialectica*, v. 27, 1973. p. 313–328.

DAVIDSON, Donald. "What metaphors mean", *Critical Inquiry*, v. 5, n. 1, 1978, p. 31–47.

ECO, Umberto. *Semiótica e filosofia da linguagem*. São Paulo, Ática, 1991.

FOCAULT, Michel. *As palavras e as coisas*. São Paulo, Martins Fontes, 2007.

HACKING, Ian. *Por que a linguagem interessa à filosofia?* São Paulo, Editora UNESP, 1999.

HABERMAS, Jurgen. *Teoria do agir comunicativo* (volumes 1 e 2). São Paulo, WMF Martins Fontes, 2012.

HADOT, Pierre. *Wittgenstein e os limites da linguagem*. São Paulo, É Realizações Editora, 2014.

HINTIKKA, Merril B. & HINTIKKA, Jaakko. *Uma investigação sobre Wittgenstein*. Campinas (SP), Papyrus, 1994.

HORNSBY, Jennifer & LONGWORTH, Guy (eds). *Reading philosophy of language: selected texts with interactive commentary*. Oxford, Blackwell, 2006.

KEMPSON, Ruth M. *Teoria semântica*. Rio de Janeiro, Zahar, 1980.

KRIPKE, Saul A. *Naming and necessity*. Cambridge (Massachusetts), Harvard University, 1980.

LEPORE, Ernest & SMITH, Barry C. (eds). *The Oxford handbook of philosophy of language*. Oxford, Oxford University, 2006.

LUDLOW, Peter (ed). *Readings in the philosophy of language*. Cambridge (Massachusetts), MIT, 1997.

MILLER, Alexander. *Filosofia da Linguagem*. São Paulo, Paulus, 2.ed., 2010.

MOUNCE, Howard O. *O Tractatus de Wittgenstein: uma introdução*. São Paulo, Scientiae Studia, 2021.

NAGEL, Thomas. *A última palavra*. São Paulo, Editora UNESP, 2001.

NEF, Frédéric. *A linguagem: uma abordagem filosófica*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1995.

NYE, Andrea (ed). *Philosophy of language: the big questions*. Oxford, Blackwell, 1998.

PUTNAM, Hilary. *O colapso da verdade e outros ensaios*. Aparecida (SP), Ideias & Letras, 2008.

READ, Stephen. *Thinking about logic: an introduction to the philosophy of logic*. Oxford, Oxford University, 1995.

SEARLE, John R. *Os actos de fala: um ensaio de filosofia da linguagem*. Coimbra, Almedina, 1981.

SEARLE, John R. *Expression and meaning: studies in the theory of speech acts*. Cambridge, Cambridge University Press, 1979.

SIMPSON, Thomas M. *Linguagem, realidade e significado*. São Paulo, Francisco Alves/ Editora USP, 1976.

SOAMES, Scott. *Philosophy of language*. Princeton, Princeton University, 2010.

TAYLOR, Kenneth. *Truth and meaning: introduction to the philosophy of language*. Oxford, Blackwell, 1998.

TUGENDHAT, Ernst. *Lições introdutórias: a filosofia analítica da linguagem*. Ijuí (RS), UNIJUI, 2006.